DESENVOLVIMENTO DO PROJETO PERIFERIA DE PONTA A PONTA: JUVENTUDE, CIDADANIA E PRÁTICAS CULTURAIS

ÁREA TEMÁTICA: CULTURA

ANDRADE, Bianca[1]
COLODA, Thiago Alberto[2]
SANTOS, Edvanderson Ramalho dos[3]
JOVINO, Ione da Silva[4]
COUTO, Lígia Paula[5]

RESUMO – O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação Araucária/SETI, por meio de bolsa concedida a Bianca de Andrade e Edvanderson Ramalho dos Santos, a partir do projeto de extensão intitulado *Periferia de Ponta a Ponta: juventude, cidadania e práticas culturais*, que se desenvolve em parceria com a Secretaria de Educação e Tecnologia (SETI), por meio do *Programa Universidade Sem Fronteiras,* subprograma *Diálogos Culturais*, os quais fazem parte professoras, graduandos e egressos da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). O projeto encontra-se em andamento e é destinado a jovens da cidade de Ponta Grossa/PR que moram em regiões periféricas e tem como objetivo a aproximação destes jovens com a universidade, através de atividades culturais, sessões de diálogos, realização de oficinas culturais e educativas e também a produção de documentários com tema de acordo com a escolha desses jovens. Também visa-se demonstrar através desse trabalho o desenvolvimento do projeto até o presente momento, quais os desafios estão sendo enfrentados, os resultados obtidos e partir desses resultados, uma análise dos pontos positivos e negativos desde o inicio do mesmo em abril de 2009.

PALAVRAS CHAVE – Jovens; Cultura; Resultados obtidos

Introdução

Em pesquisas feitas a respeito da temática de juventude, Pais (1990) divide os estudos em dois eixos, sendo que o primeiro considera a juventude como o conjunto social resultante de uma determinada fase da vida e a segunda afirma que a juventude estaria inserida em outras instâncias da vida social de acordo com vivência do indivíduo. Nós assumimos como nosso pressuposto de trabalho o segundo eixo.

Outra teoria que embasa nossas discussões é a postulada por Dayrell (2003). Segundo esse autor, o jovem, enquanto sujeito social, constrói seu modo de ser baseado em seu cotidiano e nas mais diversas experiências culturais as quais ele tem acesso.

Levando em consideração as vivências dos indivíduos e objetivando a ampliação dos horizontes do cotidiano, buscamos elaborar uma série de oficinas e ações diversas para trabalhar com os jovens da periferia da cidade de Ponta Grossa/PR. Todas essas ações serão mais bem detalhadas na metodologia.

Além disso, em um dos trabalhos feitos por Dayrell e Carrano (2003), é destacada a importância de investimentos de políticas públicas na área de compreensão sobre os jovens, ainda mais quando se trata de jovens que fazem parte da periferia. Essa questão faz com que o *Periferia de Ponta a Ponta: Juventude, Cidadania e Práticas Culturais* almeje discutir e compreender questões

[1] Acadêmica do curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, biandrade_2006@yahoo.com.br. Apresentadora.
[2] Acadêmico do curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, thiagocoloda@hotmail.com. Apresentador.
[3] Acadêmico do curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, eddieuepg@hotmail.com. Autor.
[4] Professora da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e coordenadora do projeto "Periferia de Ponta a Ponta: juventude, cidadania e práticas culturais", ionejovino@terra.com.br. Autora.
[5] Professora da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e coordenadora do projeto "Periferia de Ponta a Ponta: juventude, cidadania e práticas culturais", ligiapaula@yahoo.com. Autora.

relacionadas à juventude, periferia e cultura e que, por meio de suas ações, possibilite, entre outras coisas, o crescimento pessoal dos jovens participantes do projeto.

Tendo explicitado os pressupostos teóricos e as motivações do projeto, este artigo procurará destacar os principais pontos do projeto desde seu inicio até a situação em que se encontra no momento, ou seja, maio de 2010.

Objetivos

Desde o início do projeto, a opinião e os desejos dos jovens foram ouvidos e, através disso, foram planejadas cada oficina e cada sessão de diálogo. Um dos objetivos principais deste projeto é oportunizar ao/a jovem da periferia um maior contato com a universidade e locais do centro da cidade, ou seja, fazer com que ele/ela, além de ter acesso a diferentes lugares de seu bairro, conhecesse outros locais que não estão presentes em seu cotidiano. Através da produção do documentário, os jovens terão a oportunidade de mostrar a comunidade um tema de sua escolha, o qual poderá transmitir um pouco do que gostam, ou seja, alguma temática que possa passar os seus interesses para as pessoas. Através desse documentário, o público poderá saber o que acontece com o jovem e também conhecer mais a respeito de sua cultura.

Como o projeto se encontra em andamento, muitos dos objetivos iniciais já foram alcançados. Foram realizadas até o presente momento quatro oficinas e também quatro sessões de diálogos, e o que pode ser percebido é que os jovens tiveram uma significativa mudança, uma vez que se tornaram menos desinibidos e puderam transmitir um pouco de seus conhecimentos pela produção do documentário acima citado. Outro fator importante que estimula os jovens é a internet, uma que estes visitam o *blog* do projeto[6] com freqüência, que contêm informações sobre o projeto, textos educativos e fotos das atividades realizadas, e ainda podem deixar suas opiniões através de comentários.

Também cabe aqui destacar que procuramos fazer com que os jovens participantes do projeto possam passar adiante os conhecimentos adquiridos a pessoas que vivem ao seu redor, os tornando multiplicadores e disseminadores das experiências adquiridas durante o envolvimento com as ações do projeto.

Metodologia

Estão sendo utilizadas diferentes ações para o desenvolvimento do projeto, como a realização de oficinas e sessões de diálogo. Em 2009, primeiramente, antes da realização das oficinas e sessões de diálogo, foram feitas pesquisas bibliográficas sobre os jovens, para que os integrantes do projeto tivessem um bom embasamento teórico. Logo após essas pesquisas, foi feito a divulgação do projeto em várias escolas públicas e periféricas da cidade de Ponta Grossa, nos terminais de ônibus da cidade, em lugares diversificados ao quais os jovens freqüentam e até mesmo na própria universidade. Também foi procurado parceiros para ajudar no financiamento do projeto.

Tivemos, então, a primeira atividade realizada pelo projeto para estabelecer um contato direto com os jovens. Essa atividade foi desempenhada no auditório da PROEX em novembro de 2009. Nesse primeiro encontro, foi perguntado aos jovens o que eles esperavam do projeto e quais oficinas, temas e atividades eles gostariam de fazer e discutir ao longo do projeto. Foi mencionado que eles gostariam de participar de oficinas sobre esportes, literatura, dança, entre outros.

Em seguida, no mesmo mês, a equipe do projeto promoveu uma atividade no Colégio Estadual Nossa Senhora das Graças, com o tema voltado ao Dia da Consciência Negra. No final de semana subseqüente então o projeto promoveu uma oficina sobre literatura com os temas: *Uma história da palavra afro-brasileira* e *Desenhando Livros,* ministradas respectivamente por *Allan da Rosa* e *Mateus Subverso* ambos integrantes da editora: *Edições Toró* de São Paulo- SP.

Por fim, como última atividade desempenhada pelo projeto em 2009, em uma das salas da Câmara Municipal de Ponta Grossa, aconteceu uma sessão de diálogo com o objetivo de trabalhar a questão da "palavra" com os jovens. Durante as férias, os integrantes do projeto ficaram responsabilizados em fazer leituras, sempre focalizando o jovem como tema principal. As atividades com os jovens são retomadas em março do corrente ano com um propósito mais objetivado para a produção de vídeos documentários propriamente ditos.

É realizada uma oficina sobre a teoria de documentários, no dia 27 de março em uma sala da UEPG Central, ministrada pela jornalista Ana Paula Maciel Soukef Mendes e pelo graduando em jornalismo Wesley Dalcol Leite, na qual eles passam toda a teoria de produção de documentário para os jovens participantes e transmitem algumas noções de metodologias a serem empregadas durante a produção de um documentário. Finalmente, em abril do corrente ano, como última atividade

[6] Disponível em: http://periferiadepontaaponta.blogspot.com/

realizada antes da elaboração do presente trabalho, acontece, no auditório da PROEX, uma prática de filmagens de documentário, onde os jovens participantes são divididos em grupos, e cada grupo tem uma temática metodológica de elaboração de documentário diferente do outro. Os grupos saíram a campo e realizaram as práticas. Alguns visitaram locais como o Museu Municipal e a Casa da Memória, enquanto outros discutiram temas polêmicos como aborto, outros abordaram questões referentes à trajetória de vida das pessoas e, ainda, trabalharam com a questão da entrevista a pessoas estranhas por meio de perguntas rápidas e cômicas.

Atualmente, o projeto vive o clima da elaboração de roteiros para filmagem do documentário, onde a equipe do projeto tem feito visitas as periferias auxiliando os jovens na prática de elaborar roteiros de filmagens e manuseio da câmera. Depois de haver essas filmagens, serão editadas algumas cenas e então serão produzidos pequenos documentários. Para o segundo semestre, estão previstas mais oficinas, entre elas, uma em que serão trabalhadas a questão da sexualidade e outra para a confecção de stencil em camisetas. Para o final do mês de maio, está prevista a publicação de um livro que servirá como uma apostila de apoio para os jovens do projeto, o qual foi feito pela equipe *Periferia de Ponta a Ponta.* No final do ano, ocorrerá um evento no qual serão exibidos os documentários que foram produzidos no decorrer deste ano ao público em geral.

Resultados

O projeto, desde sua implantação no mês de abril de 2009 até a presente data da redação deste artigo (maio de 2010), passou por inúmeras fases, encontrando e superando barreiras e sofrendo metamorfoses. Com isso, neste tópico serão destacados os principais desafios enfrentados pelo projeto para a plena execução de seus objetivos, além dos principais resultados já alcançados, citando alguns elementos positivos que inspiram a continuação da caminhada.

Um dos principais desafios necessários a superar foi a comunicação com os jovens participantes do projeto, já que o mesmo abarca jovens das mais diversas periferias. Primeiro, tentou-se fornecer as informações sobre datas e horários das reuniões no *blog* do projeto ou no e-mail pessoal de cada um, porém percebeu-se que os jovens tinham pouco costume de acessar a internet para checar o blog e emails pessoais. Com isso, pensou-se também em utilizar outros meios virtuais de contato com os jovens, como redes de relacionamento sociais (Orkut). Por fim, chegou-se a conclusão que além de utilizar os meios acima citados, se devia ligar pessoalmente para cada jovem quando fosse necessário repassar alguma informação, ação que demanda tempo e dinheiro.

Entre outros problemas, citamos a dificuldade para alocação de espaços para a realização das oficinas e encontros com os jovens; questões relacionadas com problemas técnicos e burocráticos (pois para se realizar algumas atividades, era necessário grande tramite burocrático, o que acaba por atrasar certas ações, como a alocação de transporte para os jovens e o convite a oficineiros). Porém, todos os problemas foram superados (por motivos variados que o limite do artigo não permite expor) e conseguiu-se alcançar diversos resultados positivos.

Proporcionar aos jovens integrantes do projeto um maior contato com a academia e de "levar" esta às periferias estão entre os principais pontos positivos. Pensa-se isso, pois a inserção da Universidade na sociedade e nas comunidades periféricas e carentes é de fundamental importância para que, segundo Frantz e Silva (2002), esta possa passar por uma reformulação onde preocupe-se com a construção de um sistema com menores desigualdades sociais, com a população sendo o foco principal das discussões acadêmicas.

Outro ponto positivo que se pode observar é a evolução acentuada dos jovens que participaram do projeto, onde estes desenvolveram sua criatividade, seu poder de falar em público, sua instigação e sua capacidade de análise crítica da realidade. Alguns participantes inclusive se motivaram a tentar entrar para a Universidade após o contato direto com esta proporcionado pelo projeto.

Finalmente, citam-se outros pontos positivos relevantes: a) A oportunidade de se trabalhar em equipe de maneira disciplinar, onde se aprende muito com o outro e se acaba por deixar o projeto mais rico e diversificado; b) A realização de diversas oficinas temáticas diferentes; c) A elaboração de oficinas em que os jovens puderam colocar a teoria discutida em prática, o que acaba motivando os jovens a continuar no projeto, já que não se fica apenas na teoria, indo-se constantemente á prática (como na realização do documentário), d) Pelo projeto de extensão ter acabado por gerar inúmeras pesquisas (tema que será tratado em outro trabalho).

Conclusões

Pode-se perceber que existem inúmeras determinações e visões do mundo juvenil e que todas devem ser respeitadas, e que são necessárias a aplicação de pesquisas nesta área da juventude, uma vez que são realmente importantes para a formulação de novas alternativas para a

transmissão de conhecimentos aos jovens, os quais muitas vezes não têm acesso a certos tipos de reflexões sobre o seu papel na sociedade. Como o *Projeto Periferia de Ponta a Ponta: Juventude, cidadania e práticas culturais* possui uma equipe multidisciplinar, tem-se diferentes visões sobre essa temática, o que torna possível um enriquecimento para toda a equipe, resultando um forte embasamento teórico que está sendo aplicado junto aos jovens. Os resultados obtidos até o presente momento são provenientes de reuniões feitas com freqüência (no mínimo uma vez por semana) onde é feito o planejamento de oficinas e sessões de diálogos, levando em conta as necessidades apresentadas pelos jovens e também uma análise de todas as atividades já realizadas e citadas anteriormente.

Referencias

DAYRELL, Juarez. **O jovem como sujeito social**. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n° 24, 2003.

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo Cesar Rodrigues. **Dificultades de finales del signo y promesas de un mundo diferente. Revista de Estudios Sobre Juventud**, México, n. 17, p. 160-203, 2003.

FRANTZ, Walter; SILVA, Enio Waldir da. **As funções sociais da universidade: o papel da extensão e a questão das comunitárias**. Ijuí-RS: Unijuí, 2002.

JOVINO, Ione da Silva. **Escola: as minas e os manos têm a palavra**. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos: São Carlos, 2005.

PAIS, José Machado. **A construção sociológica da juventude: alguns atributos.** Análise Social, vol. XXV, nº 105-106, 1990.

SILVA, Joseli Maria. **Geografias subversivas: discursos sobre espaço, gênero e sexualidades**. Toda Palavra: Ponta Grossa, 2009.